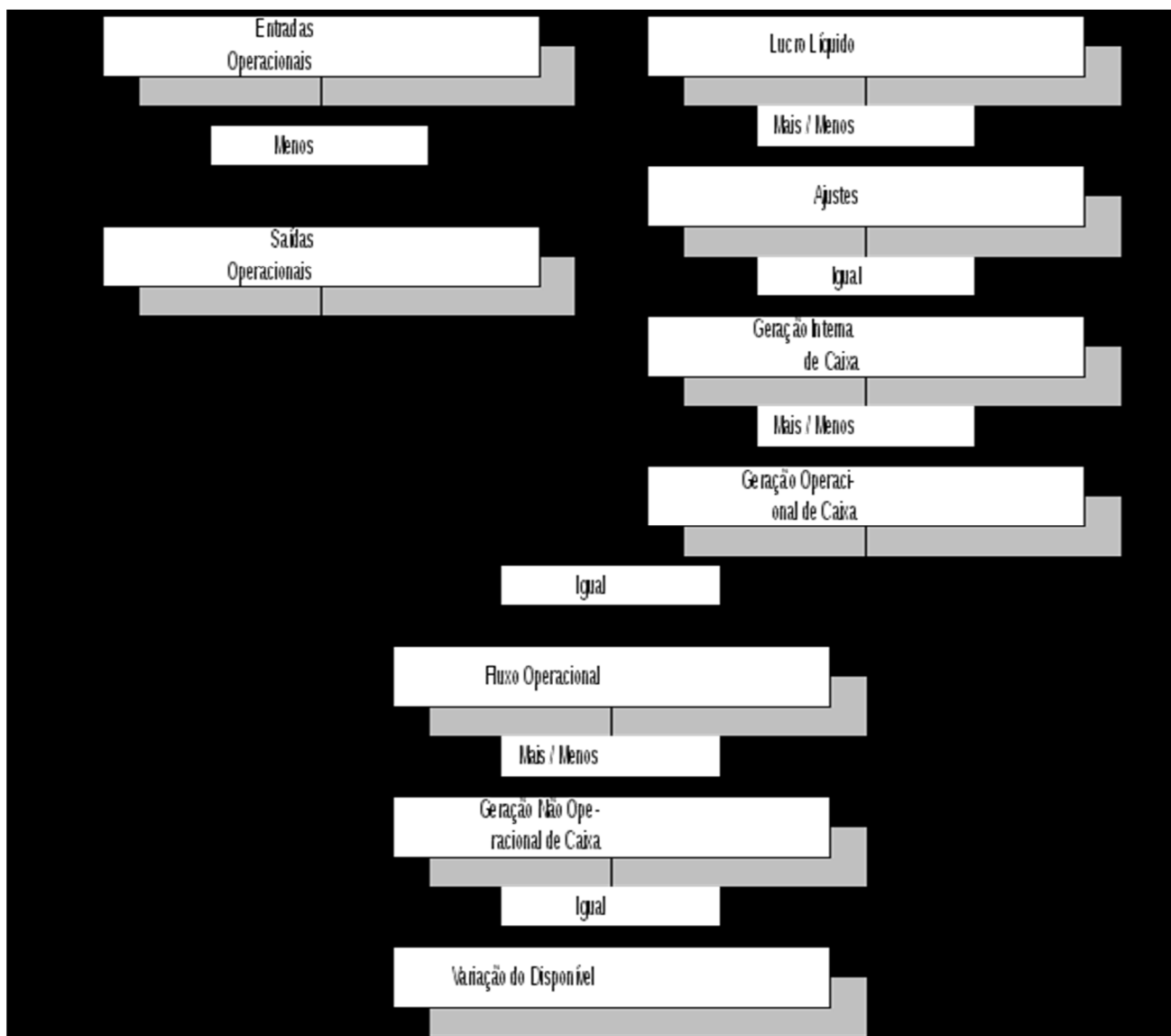


Interpretando o Fluxo de Caixa

Existem Duas maneiras de se enxergar um Fluxo de Caixa. São dois cortes de uma mesma realidade e, como não poderia deixar de ser, o resultado final tem que ser necessariamente o mesmo.

No primeiro caso, analisa-se a evolução do saldo do “Disponível” acompanhando dia a dia, as entradas e saídas de caixa. Esse método de análise horizontal do fluxo de caixa ou método Direto.

No segundo caso, parte-se do Balanço Patrimonial no início e no final do período considerado e determina-se o fluxo de caixa com base nas variações observadas nas diversas contas de Ativo e Passivo. Esse método nós chamamos de análise vertical do fluxo de caixa ou método Indireto.



Monitorando o Fluxo de Caixa

Trata-se de um documento previsto na LSA que demonstra o resultado final da integração das contas a receber com as contas a pagar. Assim é que quando se olha para trás, quando se compara as contas recebidas com as contas pagas em um determinado período, tem-se o fluxo de caixa realizado.

Quando, ao contrário, olha-se para frente e se compara as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado, neste caso um documento interno de grande valia comparado ao orçamento elaborado pela Controladoria.

- Método das Verbas (Cash tank method), o que importa é regular os mecanismos que determinam as entradas e as saídas, como se fossem as válvulas de um tanque onde entra e sai água, mas que nunca pode ficar totalmente vazio.
- Método do Livro Caixa (Cash book method), todas as entradas e todas as saídas são classificadas dentro de um Plano de Contas¹ de tal forma que se possa prever o comportamento de uma conta no futuro com base em seu desempenho no passado, comparar o desempenho de uma conta em determinado mês com o seu desempenho nos meses anteriores com o desempenho previsto para este mês.



¹ O Plano de Contas é uma matriz operativa em que são fixadas as regras que devem ser cumpridas durante o processo de escrituração contábil, proporcionando perfeita harmonia entre as características gerais da empresa e o produto esperado pelos usuários das informações contábeis, assegurando assim padronização de procedimentos e racionalização na execução dos serviços, conforme se depreende pela fundamentação conceitual apresentada a seguir. Veja meu livro de Contabilidade Geral – digital: http://www.grupoempresarial.adm.br/contab_geral/prof_lima.htm

Montando o Fluxo de Caixa

	Saldo inicial de Caixa
+	Geração interna de Caixa
+	Lucro líquido do exercício
+	Despesas desembolsáveis
-	Dividendos distribuídos
-	Receitas não embolsáveis
-	Lucro na venda de imobilizado
+	Prejuízo na venda de imobilizado
+	Geração operacional de Caixa
+	Aumento do Passivo Operacional
+	Redução do Ativo Operacional
-	Aumento do Ativo Operacional
-	Redução do Passivo Operacional
=	Saldo Operacional de Caixa
+	Aumento do Passivo não operacional
+	Redução do Ativo não operacional
-	Aumento do Ativo não operacional
-	Redução do Passivo não operacional
-	Dividendos pagos
=	Saldo Final do Caixa

ADM Formulários Contínuos

1. Balanço Patrimonial

Ativo	X1	X2	Passivo	X1	X2
Circulante			Circulante		
Disponível	5.000	6.000	Fornecedores	15.000	25.000
Direitos			Salários	10.000	10.000
Duplicatas	15.000	25.000	Empréstimos		30.000
Estoques			Outros		7.000
Mercadorias	55.000	80.000			
Não Circulante			Não Circulante		
Investimentos	5.000	6.000	Exigível		
Imobilizado	60.000	85.000	Empréstimos	30.000	25.000
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social	35.000	45.000
			Reservas Lucros	50.000	60.000
Ativo Total	140.000	202.000	Passivo Total	140.000	202.000

2. Demonstrativo de Resultados

	Contas	X1	X2
	Receita líquida	200.000	205.000
	Custo das Vendas	109.000	88.100
	Impostos	36.000	36.900
	Lucro bruto	55.000	80.000
	Despesas Operacionais		
	Comerciais	10.000	10.000
	Administrativas	10.000	5.000
	Financeiras	15.000	35.000
	Total das despesas	35.000	50.000
	Lucro antes do Imposto de Renda	20.000	30.000
	Provisão Imposto de Renda	5.000	5.000
	Lucro Final	15.000	25.000

3. Notas Explicativas

Os capitalistas não se conformam com os resultados apresentados. Como compreender o resultado do lucro final de \$ 25.000 o fluxo de caixa tenha apresentado uma diferença positiva de apenas \$ 1.000? A empresa deu lucro, mas o dinheiro não aparece; vamos então preparar um Fluxo de Caixa do exercício pelo método indireto e evidenciar algumas notas explicativas contidas no relatório específico emitido pela Contabilidade.

- A depreciação no período foi de \$ 5.000
- Os juros apropriados as operações financeiras de curto prazo em aberto \$ 2.500
- A empresa distribuiu \$ 15.000 de dividendos
- Os sócios da empresa tenham feito aporte de capital em dinheiro \$ 10.000

1º Passo – Calculamos as variações das contas patrimoniais

Ativo	X1	X2	Variação
Circulante			
Disponível	5.000	6.000	1.000
Direitos			
Duplicatas	15.000	25.000	10.000
Estoques			
Mercadorias	55.000	80.000	25.000
Não Circulante			
Investimentos	5.000	6.000	1.000
Imobilizado	60.000	85.000	25.000
Ativo Total	140.000	202.000	62.000
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	15.000	25.000	10.000
Salários	10.000	10.000	
Empréstimos		30.000	30.000
Outros		7.000	7.000
Não Circulante			
Exigível			
Empréstimos	30.000	25.000	- 5.000
Patrimônio Líquido			
Capital Social	35.000	45.000	10.000
Reservas Lucros	50.000	60.000	10.000
Passivo Total	140.000	202.000	62.000

2º Passo – Demonstrando o Fluxo de Caixa

Saldo inicial		5.000
Geração interna de Recursos		32.500
Lucro líquido	25.000	
Depreciação	5.000	
Juros apropriados	2.500	
Recursos Operacionais		18.000
Fornecedores	10.000	
Outros Exigíveis	7.000	
Duplicatas a receber	- 10.000	
Estoques	- 25.000	
Saldo Operacional		19.500
Recursos não operacionais		- 13.500
Empréstimos circulantes	27.500	
Aporte de Capital	10.000	
Investimentos	- 1.000	
Imobilizado	- 30.000	
Dividendos Distribuídos	- 15.000	
Liquidação Empréstimos não Circulante	- 5.000	
Saldo Final		6.000

4. Evidenciações

- a) O acréscimo dos empréstimos não circulantes de longo prazo \$ 25.000 foi ajustado pela subtração de \$ 2.500 referentes aos juros apropriados, mas ainda não liquidados.
- b) O acréscimo do imobilizado de \$ 20.000 foi ajustado pela subtração de \$ 5.000 referentes a depreciação no período.
- c) Em verdade, o lucro determinado no demonstrativo não aflorou no disponível sob a forma de “caixa”, justificado pelas contas de “Fornecedores” e “outros exigíveis” que não foram suficientes para compensar os recursos retirados do caixa pelos aumentos das contas de Ativo “Duplicatas a Receber” e “Estoques”. A diferença de \$ 18.000 foi financiada pelo lucro líquido.
- d) Apesar de o negócio ter gerado um saldo positivo de caixa \$ 19.500, as atividades não operacionais retiraram do caixa \$ 13.500
- e) Além disso, é interessante observar como a análise vertical do Fluxo de Caixa oferece, juntamente com os dados contábeis, uma radiografia da forma como a empresa está sendo gerida. No exemplo formativo, mesmo tomando cuidado para não tirar conclusões precipitadas, seria o caso de pesquisar:
 - 1. O que causou um aumento tão grande das contas “Duplicatas a Receber” e “Estoques”?
 - 2. Porque a empresa financiou a compra de imobilizado com empréstimos circulantes até 12 meses?

Agora vamos avaliar sua aprendizagem somativa após esse desenvolvimento temático. Acesse o link abaixo para executar a tarefa:

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/ADM%20Formas%20para%20Concreto_M7_AV.pdf